O anatomista popular: um estudo de caso *

MARTIN ALBERTO IBÁÑEZ-NOVIÓN
OLGA C. LOPEZ DE IBÁÑEZ-NOVIÓN
ORDEP JOSÉ TRINDADE SERRA

INTRODUÇÃO

O corpo humano como objeto de estudo não constitui uma preocupação recente para as disciplinas sociais. Coube a Marcel Mauss realizar um trabalho pioneiro e fazer o primeiro exame no conspecto de uma sociologia do corpo [1]. Sem embargo, é nesta última década que o mencionado estudo vem chamando a atenção de maior número de pesquisadores. Sem desprezarmos a abordagem incorporada em monografias como as de Firth (1936), Evans-Pritchard (1940), Douglas (1970), Da Matta (1976) e de Lévi-Strauss em suas "Mitológicas" (1964, 1966, 1968, 1971) — entre muitos outros autores —, referimo-nos aqui a uma preocupação de caráter mais circunscrito. Aludimos àqueles casos em que a percepção e representação social do corpo humano constituem, a bem dizer, o motivo central das investigações.

* O trabalho aqui apresentado faz parte do Projeto de Pesquisa *Sistemas Tradicionais de Ação para a Saúde no Noroeste do Estado de Minas Gerais.* Este Projeto, que se estendeu de setembro de 1976 a março de 1978, foi contratado e financiado pela Fundação João Pinheiro, Diretoria de Programas Públicos, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Governo do Estado de Minas Gerais, e recebeu apoio infra-estrutural do Núcleo de Nutrição Humana e do Departamento de Ciências Sociais, ambos da Universidade de Brasília. Este trabalho é uma versão ampliada e corrigida de um capítulo constante do Relatório Final I apresentado em julho de 1977 à Fundação João Pinheiro (Ibáñez-Novion et alii, 1977).

1 Seu trabalho sobre técnicas e movimentos corporais constituiu inicialmente uma conferência feita na Sociedade Francesa de Psicologia em 1934, e publicada pela 1.ª vez em 1936 (1971).

Já em 1962 e 1963, Polgar chamava a atenção sobre a necessidade e a importância de se realizarem estudos sobre o que denominava de *body image*, assim como declarava que "*A central notion in popular health culture is the way in which the human body is regarded*" (1963, p. 404). Já na França, alguns integrantes do grupo de Pierre Bourdieu realizam importantes estudos dentro da temática da *Sociologie du Corps* (Boltanski, 1975).

Por outro lado, desde os começos da década de 70, efetuam-se em alguns países pesquisas relativas ao que se convencionou chamar de *body notions*, por um grupo de cientistas sociais congregados em torno do *Acceptability Task Force* da Unidade de Reprodução Humana da Organização Mundial da Saúde [2].

O hiato entre os passos fundamentais que marcam o avanço no desenvolvimento de um campo científico tão importante, e em particular a lacuna verificada desde o formular-se da proposta de Polgar até a retomada dos estudos assinalados pela mesma preocupação pode explicar-se, em grande medida, como efeito de problemas atinentes *à técnica de coleta de dados* e ao *procedimento analítico* [3].

A pesquisa sobre Sistemas Tradicionais de Ação para a Saúde no Noroeste do Estado de Minas Gerais incorporou, como uma de suas preocupações mais importantes, a do estudo da Anátomo-Fisiologia Popular do corpo humano. Neste sentido, o trabalho de campo não

---

[2] Ligado a este grupo, um de nós vem realizando uma pesquisa sobre o tema, deste dezembro de 1976 (W.H.O., T.F: 0900, AFRM, *Project number* 75.138).

[3] No trabalho de coleta empregamos de forma sistemática os seguintes tipos de instrumentos:

I — Pranchas DESAP contendo silhuetas do corpo humano (masculino e feminino), traçadas após consultas iniciais aos informantes que em entrevistas padronizadas são convidados a preencherem estes contornos com o desenho dos órgãos internos; (por decisão do entrevistado, utilizamos com o *Anatomista Popular* de que se trata no presente estudo, apenas pranchas DESAP);

II — Pranchas MODAP contendo silhuetas do corpo humano (masculino e feminino), traçadas após consultas prévias aos informantes, que em entrevistas padronizadas são convidados a preencherem estes contornos com símiles dos órgãos internos por eles modelados em massa e colados nos pontos pertinentes.

Ambos os tipos de pranchas são acompanhados de fichas especiais que nas entrevistas se utilizam para a coleta de informes vários sobre Anátomo-Fisiologia, informes estes relacionados com as figuras produzidas.

Com base nas experiências anteriores com as pranchas, estudamos a constituição dos módulos BARAP e TRIAP; o primeiro deles foi pla-

apenas se efetuou com uma amostra da população total[4] mas foi também, particularmente, realizado de forma intensiva com os profissionais populares da saúde.

O estudo de um Sistema Tradicional de Ação para a Saúde supõe a abordagem tanto de práticas e empenhos, de saberes e estratégias dos "leigos" neste domínio, o enfoque dos modelos de *self-care* utilizados por uma população, quanto o estudo de técnicas e praxes iátricas "populares". Advirta-se que neste contexto empregamos o termo "iátrico" para qualificar o conhecimento médico especializado e as atividades que neste se fundam.

Chamamos de "conhecimento especializado" o irredutível ao acervo de noções, princípios, esquemas etc. em larga medida compartidos por toda a sociedade, ou seja, aquele cuja obtenção se faz através de uma aprendizagem "secundária" (acessível apenas a indivíduos que optam pelo exercício de certos papéis, correlacionados a identidades adquiridas[5] desta maneira).

Designamos, em consonância com isto, como Profissional da Saúde, o sujeito detentor de um conhecimento médico especializado.

A distinção que fazemos entre as duas "áreas" (todavia conexas) de um Sistema Tradicional de Ação para a Saúde corresponde à realizada por Fabrega (1977), que no mesmo contexto opõe as "taxonomias formais" dos especialistas populares no campo da medicina ao que designa como "conhecimento popular (informal) da doença". Fabrega designa com o termo "taxonomia médica" não apenas um conjunto de "classificações de e nomes para as doenças" mas toda uma "teoria da doença e a série de orientações para o tratamento nela implícita...", teoria que "fornece aos membros do grupo explicações de porque e como a doença ocorre, e da maneira pela qual pode ser eliminada".

Em nosso estudo do universo iátrico do Sistema Tradicional de Ação para a Saúde em vigor no Noroeste mineiro, encontramos que os vários especialistas atuantes neste contexto compartem, em diversas medidas, muitos traços característicos, habilitações e conhe-

---

nejado para, com o emprego de modelagem em massa aplicada a baixo relevo numa figura visível tanto de frente como de trás, permitir uma melhor definição da topologia anatômica; o segundo, concebido com o mesmo fim, pretende explorar o recurso à modelagem para a produção de figuras tridimensionais mais nítidas (Ibáñez-Novión & Trindade Serra, 1977).

[4] Estamos elaborando, a pedido da Fundação João Pinheiro, uma *Cartilha de Anátomo-Fisiologia Popular* para ser usada como material de apoio pelos técnicos e agentes de saúde do Sistema Médico Ocidental.

[5] Ver Goodenough, 1969.

cimentos; a distribuição entre eles de competências e saberes figura assim um verdadeiro gradiente. (Ver Ibáñez-Novión e Trindade Serra, 1978a). Por outro lado, verificamos (cf. ibidem) que as dezesseis categorias de profissionais da "medicina popular" por nós aí identificadas podem ordenar-se em três "grupos" segundo o seu "padrão de atividade iátrica", isto é, segundo os modelos de ação terapêutica que seguem. Distinguimos assim um Subsistema da Medicina Imitativa, um Subsistema Intermediário e um Subsistema da Medicina de Base. O Anatomista Popular faz parte do Subsistema Intermediário porquanto se vale tanto de técnicas e praxes consagradas apenas pela tradição como de procederes e métodos de cura assimilados (ao Sistema Médico Ocidental). Utiliza também meios "mecânicos" e "simbólicos" de tratamento (falamos de terapia "mecânica" quando o corpo do paciente é visado de forma direta). Só chega a investir-se no papel depois de ter passado por uma "odisséia da doença" que o marca de modo muito notável. Domina seu ofício através de uma aprendizagem informal em bases tradicionais; com certa freqüência recorre a obras didático-científicas e de divulgação sobre medicina e saúde e disseca animais que imola para este fim.

Outros informes a respeito desta categoria de profissional da medicina popular podem ser encontrados em nosso estudo mencionado mais acima. Citaremos deste algumas linhas:

> Desempenha o *Anatomista Popular* a maior parte de suas atividades iátricas no quadro de consultas formais que podem ser, todavia, de dois tipos distintos, conforme decidam ele e/ou o interessado por apelar ou não para recursos da "terapia simbólica". Quando julga necessário valer-se de tais procedimentos, o *Anatomista* inicia a pesquisa semiológica pelo registro da queixa (...). Nem sempre realiza uma anamnese profunda e um exame apurado sem recurso à mântica; mas enuncia o diagnóstico em termos explícitos, e, em certas instâncias, o acompanha de exortações ao consulente e da denúncia da etiologia do mal. (§) Se resolve interferir, ele então o faz prescrevendo e proscrevendo, na maioria das vezes; pratica ainda pequenas intervenções cirúrgicas, de modo freqüente (...). Segue com regularidade a evolução dos casos a ele apresentados. (§) Noutras oportunidades, após ouvir com deferência a solicitação queixosa de uma pessoa, procede a uma anamnese bastante apurada, e sem falta recorre ao exame através de jogos divinatórios para formular seus diagnósticos e suas predições, advertindo o consulente e denunciando-lhe a etiologia do mal. Feito isto, e depois de justificar para o interessado suas deliberações, via de regra o submete a uma operação simbólica segundo os esquemas de "logoterapia" e da "iconoterapia". Não

descura as demonstrações e explanações que podem servir de reforço à eficácia desse tratamento. (§) Sucede ainda que o *Anatomista Popular* forneça e manipule remédios. Às vezes, sua praxe terapêutica limita-se a fornecer subsídios teóricos e orientação prática a outros profissionais da saúde. (§) Guarda sigilo, em certos casos, acerca da natureza dos recursos terapêuticos de que se vale. Não se "especializa" no tratamento de nenhum tipo de mal, crise ou distúrbio em particular, nem quanto aos destinatários de sua ação para a saúde. (§) A "cena terapêutica" que protagoniza como agente de saúde, em determinadas oportunidades é fortemente "ritualizada" no sentido estrito do termo. (...) Possui um local fixo de atendimento e dedica-se inteiramente ao ofício médico; acolhe retribuição sob a forma de "agrados", na maioria das vezes. O de *Anatomista Popular* parece ser um papel masculino, apenas.

APRESENTAÇÃO

Nos subúrbios da cidade de ...[6], em uma modesta casa com paredes parte de tijolos, parte de adobe, construída ao pé de um morro, residem Seo Pedro e Dona Maria[7], conceituado casal de profissionais populares da saúde. A casa consta de cinco cômodos, a saber: uma sala de visitas, uma sala de reuniões, o quarto do casal e a cozinha. Os escassos móveis distribuem-se de acordo com as funções mais imediatas atribuídas pelos moradores aos diversos cômodos.

Acha-se a casa ornamentada com quadros de Nossa Senhora Aparecida, Menino Jesus de Praga, Santo Antônio e Santo Onofre, e com estandartes usados na festa de São João — quando deste domicílio parte uma procissão.

Nos arredores da casa, há uma pequena plantação de hortaliças, um diminuto chiqueiro, um cercado com algumas galinhas, um poço de água e uma latrina. A zona, quase rural por sua estrutura, pertence, sem embargo, à área da periferia urbana. Não obstante as distâncias em jogo, tanto Maria como Pedro são procurados diariamente por pessoas dos arredores, e inclusive da cidade, em demanda de seus serviços profissionais. É alto o conceito que deles se tem,

---

[6] Como o presente estudo faz referência a profissionais populares da saúde, sempre sujeitos a acusações e perseguições (em virtude do fato de não se compreender a importância e o significado do papel que cumprem, e por força de normas obsoletas), o dever do sigilo profissional nos impõe certas cautelas para não identificá-los; é este o motivo de omitirmos o nome da localidade onde vivem e trabalham nosso *Anatomista* e sua companheira, e de os designarmos por pseudônimos.

[7] Cf. Nota inicial: *Pedro* e *Maria* são pseudônimos.

dado ao conhecimento de phármaka[8] vegetais que compartem, o acerto das rezas e "benzeções" que operam, e pela reconhecida perícia de Maria como Parteira Benzedeira[9].

Soubemos da existência deste casal e de suas qualidades profissionais através de conversas e contatos efetuados na cidade de ... Todos os que aí, de início, conhecemos, sem exceção, nos indicavam Seo Pedro e Dona Maria como grandes entendidos no tópico de nosso interesse.

Quando, pela primeira vez, fizemos contato com eles, deixaram ambos transparecer as suas grandes qualidades humanas, que ainda mais evidenciariam com o passar dos dias e com a repetição de nossas visitas. Receberam-nos com amabilidade e descontração. Ao ser-lhes explicado o motivo de nossa visita, exprimiram com autêntica sinceridade o reconhecimento pelo fato de que alguém se interessasse pelo saber e pela experiência por eles adquiridos através dos anos. No entusiasmo, ofereceram-se para conversar conosco, para levar-nos ao mato a "caçar raízes", e para revelar-nos pacientemente o mundo dos phármaka vegetais, patentear-nos seu saber da enfermidade, sua luta em prol da saúde, e a anátomo-fisiologia do corpo humano.

---

[8] Vale a pena aduzir o esclarecimento que a propósito do uso deste termo prestamos em nosso estudo "O Mundo Composto" (Ibáñez-Novión e Trindade Serra, 1978): "Empregamos esta palavra ("phármaka") à falta de melhor; o que assim procuramos designar não equivale a simples "remédios": na categoria incluem-se *venenos* e *itens de valor curativo com tipos de emprego muito diversos*, i.é, tanto coisas que podem ser aplicadas à pele, ingeridas ou incorporadas de qualquer outra maneira por quem deseja livrar-se de um mal, crise ou distúrbios, como objetos que o paciente utiliza para este fim sem mesmo manter com eles um contato físico direto: um ramo que prega às portas de sua casa, uma semente que leva no bolso, um arbusto que transplanta para seu quintal, e que assim o protegem de doenças, acidentes etc. O significado do termo grego *phármaka* cobre todas estas acepções".

[9] Num estudo já citado (cf. nota anterior), assim nos referimos à Parteira Benzedeira:

"A *Parteira Benzedeira* distingue-se do P^{s}_{pt} (protagonista da saúde profissional tradicional) que designamos como *Parteira Empírica* por, de forma regular, assumir certos desempenhos cifrados no emprego da "icono" e da "logoterapia" como parte de seu labor médico. É de notar-se que apenas se vale destes processos simbólicos de tratamento para atender às mesmas categorias de pessoas de quem cuida com outros recursos de sua arte. Alguns profissionais populares da saúde compartem o seu conhecimento de *orações* e *simpatias* destinadas ao esconjuro dos males que ameaçam os indivíduos na "situação da passagem" assinalada pelo início de uma vida humana; mas nenhum outro P^{s}_{pt} utiliza este saber a mesmo título, nem no contexto de tão precisas atribuições."

Dona Maria é uma mulher de 40 anos, simples e simpática, que se autodefine como "analfabética". Durante todo o dia entram e saem crianças em sua casa; ela conversa com os petizes, brinca com eles, oferece-lhes alimentos; muitos dos meninos passam toda a jornada a fazer-lhe companhia. Dona Maria gosta de animais, encontrando-se em sua casa vários periquitos, um mico, um cachorro e um gato, de que ela cuida e com quem conversa.

Segundo dissemos, ela é muito procurada pelas pessoas do lugar para que as "reze", bem como para "benzer" animais e fazendas. Não obstante, identifica-se mais com seu papel de Parteira Benzedeira. A maioria dos meninos da redondeza se dizem seus "netos" por haver nascido às suas mãos. Dona Maria comenta com orgulho que aos meninos que nascem sob seus cuidados em três dias lhes caem os umbigos.

Explica que seu conhecimento foi adquirido depois de "ter a aparição de um menino todo vestido de branco", o qual lhe prometeu "tirá-la da enxada" (no momento da revelação ela estava capinando), e ensinar-lhe a distinguir e aproveitar as plantas do mato.

A aparição significou, a nosso ver, a passagem simbólica da ação de matar os vegetais sem os conhecer na idiossincrasia de suas propriedades ao uso racional e consciente da flora. Cumpre esclarecer que tanto Dona Maria como Seo Pedro *não* estocam vegetais, por mais longe que estes se achem (e às vezes sucede encontrarem-se os mesmos a um dia de distância); em vez disso, só os recolhem quando é preciso, na quantidade necessária, destacando a parte da planta a ser usada, e, na medida do possível, evitando a morte do exemplar.

Seo Pedro tem 45 anos, embora, a nossos olhos, aparente mais idade. Gosta de tocar violão e cantar. As características mais notáveis de sua personalidade são a amabilidade e o calor humano. Isto faz com que o procurem não apenas como a um profissional, mas também como a um companheiro em diversos afazeres. À diferença de sua esposa, ele sabe, rudimentarmente, ler e escrever. Interessa-se por todos os assuntos; no momento em que travamos relações, ele mostrava-se altamente interessado no Código Civil e no Código Penal. Dizia-nos que com estes livros tanto aprenderia a "escrever bonito", como alcançaria o conhecimento das leis, e, com isso, a condição de não poder ser "passado pra trás" por ninguém.

Tanto quanto Dona Maria, Seo Pedro conhece os phármaka vegetais e os processos associados à enfermidade [10]. Distingue-o, todavia, o saber que possui acerca da anátomo-fisiologia do corpo humano. Alcançou este saber por diversos caminhos, inclusive a leitura superficial de obras especializadas que, durante certo espaço de tempo, pôde consultar, através da mediação de um sobrinho — o qual, na época, cursava uma Faculdade de Medicina. De qualquer modo, a contribuição destas leituras para sua formação é pouco significativa comparada à do conhecimento adquirido por ele através do estudo da anatomia de animais — particularmente domésticos — considerada em analogia com a humana.

Embora seja certo que a via de instrução por último citada é acessível, praticamente, a todos os membros da sociedade — isto é, de modo comum se percebe o interior orgânico do corpo humano a partir da manipulação ocasional de animais domésticos incluídos na categoria comestível — ainda assim o caso de Seo Pedro verifica-se bastante singular. Ele chegou a estabelecer as correlações aludidas não a partir da manipulação animal em situação de prevalência alimentícia, mas na intencionalidade única de "dissecar" um animal com o fim prioritário de estudar-lhe a anatomia. Este fato o converte, fundamentalmente, num profissional da anatomia comparada. Por fim, o caráter especializado do seu conhecimento, no que tange à anatomia e fisiologia do corpo humano, torna-se mais notável quando verificamos que ele teve acesso, em oportunidades e situações difíceis de constatar, ao interior orgânico do corpo humano.

Exposição

Anatomia Topográfica

Seria impossível discorrer sobre a anátomo-fisiologia, tal como é percebida por nosso especialista, sem antes fazer referência à maneira como para ele se definem as regiões do corpo. Segundo este profissional popular da saúde, os órgãos constitutivos do corpo hu-

---

[10] Mais uma vez recorremos a nosso trabalho antes citado: "O termo *doença* designa uma coisa (a percepção subjetiva de disfunções ou de seus reflexos); a palavra *enfermidade* aponta a outra (a categorização de um mal); e nenhum proveito se tira de confundir estas noções. Um distúrbio deve ser percebido para que se chame *doença,* mas a doença reconhecida e advertida, ou confirmada pela sanção de outras pessoas além do sujeito, só por isso não se qualifica como uma *enfermidade.* É necessário, para tanto, que ela seja identificada. Com este fim, sempre se elaboram e discutem *hipóteses;* e muitos fatores de diversas ordens intervêm numa tal discussão." (Ibáñez-Novión e Trindade Serra, 1978).

humano não se situam ao acaso no interior da estrutura somática: localizam-se em regiões que lhes são adequadas, passíveis de analisar-se como unidades compreendidas em si mesmas, e, até certo ponto, autofuncionais, embora interrelacionadas.

Reconhece ele a existência de quatro regiões frontais, de duas dorsais, e das constituídas pela cabeça, pelos membros superiores e pelos inferiores. As regiões frontais e dorsais, assim como a região da cabeça, são ímpares, enquanto as dos membros, como é lógico, são pares. Descreveremos sumariamente estas regiões, entendidas como áreas topográficas (cf. gráfico 3).

A *região do crâneo da cabeça* está constituída de *crâneo/juízo, nariz, ouvidos* e *goto* (a respeito deste último falaremos mais adiante).

A *região do pescoço* acha-se constituída pelas *amigas* e pela *güela*. Abaixo desta, encontra-se a identificada pelo informante como a *região do estômago* (*estomágu* na pronúncia do informante), e que compreende *bofe, bucho, roda do bucho, coração, taletas do coração, figo, fel, passarinha* e *rins*. Liga-se a mesma, na parte inferior, à *região da barriga*, integrada por *imbigo, taleta do imbigo, tripa, pendis* e *hemorróia*. Delimita-as a *arca da espinhela*. No caso da mulher, a *região da barriga* compreende também os órgãos da reprodução. Tanto no homem como na mulher aparece a *região genital*, que, em ambos os casos, abrange as partes terminais dos órgãos reprodutores.

Dorsalmente, o corpo humano possui, conforme se esclareceu, duas regiões: a *região do espinhaço* contém o *raio do espinhaço* — e, no caso do sexo masculino, alguns órgãos de reprodução. Liga-se por baixo à *região da escadeira*, e por cima à *do crâneo da cabeça*, através do *goto*. A *região da escadeira*, no que se refere à sua expressão dorsal, contém os órgãos reprodutores masculinos. (Deve-se esclarecer que *a escadeira* órgão está localizada na *região da barriga*, prevalecendo exclusivamente na anatomia feminina da reprodução). Assinalam-se, por fim, as regiões *dos braços* e *das pernas* que, além de *carne*, encerram as partes terminais do intrincado sistema circulatório.

Anatomia Descritiva

O Corpo Humano Tipo

Para o Anatomista Popular em foco, o corpo humano, de acordo com o sexo, apresenta diferenças, a mais evidente das quais estaria

dada no número de órgãos — superior para o corpo humano feminino quando comparado ao masculino. Esta diferença tem base na maior complexidade percebida do aparato reprodutor da mulher. Feita esta ressalva, podemos dizer que tanto o corpo humano feminino como o masculino se apresentam como entidades similares, no que tange a órgãos constitutivos. Por esta razão, e pelo fato de que foi o corpo humano masculino o primeiro a ser considerado pelo Anatomista, na maioria das vezes faremos referências ao masculino como corpo humano tipo.

Aparte os órgãos que conformam o aparato reprodutor — seja feminino ou masculino —, o corpo humano, para este profissional, constitui-se de 22 órgãos principais de que apenas quatro são pares.

A cabeça contém dois órgãos ímpares, o **crâneo/juízo** e o **goto,** e dois órgãos pares, *ouvido* e *nariz.*

Crâneo/juízo (massa cefálica) [11]: o informante atribui a este órgão a forma circular e a posição centro-superior dentro da cabeça, caracterizando-o pela ausência de sangue e pela sua coloração *branca.* Diz tratar-se do órgão que constitui o *tempero do corpo* e o *pensamento da pessoa.* O *crâneo* acha-se ligado ao *coração* e dele sai o *circular do coração* (cf. parágrafo referente a sistema circulatório). Por fim, o *crâneo* é o responsável pelas *batidas do coração.*

Goto (orifício occipital): este órgão é de forma circular e tem uma posição centro-inferior dentro do *crâneo.* Quando tratado no espaço, ele se situa, por sua vez, na parte de trás. É este um órgão sem sangue e de coloração *mareladinha-meio-branca.* Sua função é a de servir para *tospiração do crâneo da cabeça* e para *respiração artrística* de todos os órgãos do corpo humano, incluídos seus *flúidos.* O informante entende por *tospiração* e *respiração artrística* os processos de expiração e inspiração, respectivamente.

Ouvidos (conduto auditivo): os ouvidos — tanto como o órgão seguinte — são interiores e independentes do pavilhão da orelha. São, também, órgãos sem sangue, e possuidores

[11] Os termos entre parênteses correspondem à denominação da *Anatomia Científica.*

de uma coloração *branca*. Sua função é propiciar *a ventilação* da *cabeça* como região topográfica, e, em particular, de alguns dos seus órgãos, tais como *crâneo, olhos, coração.*

Nariz (fossas nasais): este órgão, de caráter par, tem forma linear e não possui sangue. Sua função é *ventilar o crâneo da cabeça* e as *amigas,* assim como todos os órgãos — cujo conjunto se denomina *intestino* na terminologia de nosso especialista do corpo humano, e, particularmente, o *coração.*

Güela (traquéia): a güela é um órgão sem sangue, de forma linear, de posição central, e situado na *região do pescoço.* Sua coloração é *vermelho-branca.* Sua função é servir de *contato* a todos os *folgos* do *crâneo da cabeça,* e de passagem para os *ajofres* provenientes da maioria dos órgãos constitutivos da *região do estômago.* Em outras palavras, tanto a *região da cabeça* como a *região do estômago* encontram *ventilação* através da *güela;* por intermédio desta, se abre passagem pela boca para o exterior. *A güela* se liga ao *cano da cabeça* através dos *nervos.*

Amigas (amígdalas): as *amigas,* também representadas linearmente, não possuem sangue e são de coloração *vermelha.* Constituem, a rigor, um *contato* da *güela.*

Bofe (pulmão): *o bofe* é um órgão ímpar, situado na porção lateral direta da *região do estômago,* ora de forma sagital, ora riniforme. Sua coloração é *azul claro,* e embora não possua sangue, contém *espuma.* Através dele se *filtram* todas as *babas* e *flúidos* provenientes da *região do crâneo da cabeça,* da *região do estômago* e da *região da barriga.* Inclusive *a espuma dos ossos* é filtrada através do *bofe.*

Bucho (estômago): *o bucho,* órgão de posição central e de forma oval-vertical, não possui sangue; apresenta uma coloração *azul,* por fora, e *marelada,* por dentro. Sua função é a de "compor o sustantismo do comer", isto é, constituir a essência da matéria alimentícia ingerida. Ele é *da irmandade da coluna* (corresponde ao tubo digestivo da Anatomia Científica) constituída também por *tripa* e *he-*

morróia: *a coluna*, nas palavras do Anatomista, "dá vida e vive cheia pra dar composição e talento no corpo".

Bucho, roda do (?): também chamada de *capela da boca do bucho*, é um órgão auxiliar deste e que adquire, ao rodeá-lo, características riniformes. Não possui sangue e sua coloração é *azuladinha*.

Coração (coração): localiza-se na porção lateral esquerda da *região do estômago;* tem forma sagitada e coloração *azuladinha*, por fora, e *roxo-vermelhado*, por dentro. O *coração* não possui sangue em si mesmo; se, por alguma eventualidade patológica, o possuísse, isto redundaria na morte imediata da pessoa. O sangue não penetra nele; o que entra é a veia, que circunscreve e contém o sangue. *O coração* é o responsável pelo funcionamento do corpo em sua totalidade, assim como por seus movimentos. É o "gerador" do corpo. Por último, os movimentos originados nas *batidas do coração* não são de sua responsabilidade, e sim do sangue que, através de uma veia, por ele passa.

Coração, taleta do (?): também chamado de *traveta*, este órgão é representado por duas linhas paralelas, superpostas ao *coração*, e em seus extremos limitada por pequenas linhas tangenciais que o Anatomista denomina de *mampilãozinhos*. Esta *taleta* não possui sangue e apresenta uma coloração *azuladinha*, com exceção de seus *arremates* ou *mampilãozinhos* que são *vermelhinhos*. A *taleta do coração* é "equilibração e fortaleza" do *imbigo*. Sua função é de estabelecer um *contato* com o *coração*, o que significa favorecer a passagem do sangue pelo interior da *capa* deste. *Se o crâneo/juízo* era a origem das *batidas*, e o sangue o seu produtor, a *taleta do coração* possui a importante função de marcar o ritmo cardíaco.

Figo (figado): *o figo* é um órgão situado na porção lateral direita da *região do estômago*, riniforme, sem sangue e de coloração *roxo-vermelhado*. Sua função é a de estabelecer a *contagem do alimento*, ou seja, decidir que parte da comida se transforma em alimento e que parte será eliminada do corpo sob a forma de fezes.

Fel (vesícula biliar): Falar do *figo* implica em falar deste pequeno órgão circular, ubicado um pouco acima do *figo*. *O fel* também não possui sangue e é *composição do figo*. Para o Anatomista, *figo e fel* são tão inseparáveis como marido e mulher o devem ser no matrimônio.

Passarinha (baço): a *passarinha* é um órgão de forma circular, situado abaixo do *figo*, ainda dentro da *região do estômago;* também não possui sangue e sua coloração é *vermelho-branco*. Sua função é a de servir de *composição* do *crâneo/juízo*, do *goto* e do *figo*, isto é, trabalhar em benefício destes órgãos. Serve também como elemento de *filtração da veia vertical regional* (cf. sistema circulatório). Sem embargo, sua função primordial se exerce na medida de sua integração no micro-sistema constituído por *figo, fel e passarinha*. Os *fluidos* corporais são purificados através do circuito que se estabelece na passagem sucessiva de *passarinha* para *figo*, de *figo* para *fel*, e de *fel* para a *região do estômago*.

Rins (rins): este órgão, par, rombiforme, localiza-se lateralmente na parte inferior da *região do estômago*. Não possui sangue e sua coloração é *roxa*. Serve para *filtrar* todos os fluidos provenientes da *região do estômago*. Os *fluidos* que passam para o sangue e lhe outorgam a cor peculiar são depurados através do *rim*.

Imbigo (umbigo): este é um órgão circular de posição central, situado na região da barriga; não possui sangue, e sua coloração é *azul de jatobá*. O *imbigo* constitui, sem dúvida, não apenas um órgão de alta complexidade, mas também de transcendental importância, porquanto é o centro da harmonia corporal. Acumula múltiplas funções. Propicia a *ventilação do coração*, do *raio do espinhaço* e dos *ventos da barriga*, sendo também *equilíbrio do rim, equilíbrio da hemorróia e equilíbrio do coração*. Como veremos mais adiante, ao falar do genital feminino e do sistema circulatório, este órgão se comporta como núcleo de concentração de importantes veias.

Imbigo, taletas do (?): estas apresentam a mesma forma e disposição que as *taletas do coração*. Constituem órgãos sem

sangue e de coloração *azul*, ao passo que as *travetas* ou *mampilãozinhos* no seu interior são *vermelhas*. As *taletas do imbigo* configuram um *contato* da *corda do coração* tanto como um centro de comando da *região postesta*.

Tripa (intestino): é um órgão espiralado, situado na *região da barriga*, de coloração *azuladinha* e sem sangue. Sua função é concluir o processo alimentício começado pelo *bucho*.

Pendis (apêndice): é uma excrescência da *tripa*, de forma espermatoidal, sem sangue e de múltipla coloração: *azul, marelo,* e *vermelho*. Sua função é *filtrar as tripas*.

Hemorróia (ânus): este órgão tem forma oval-vertical, é desprovido de sangue e constitui a expressão terminal da *coluna alimentícia*.

Arca da espinhela (diafragma): como dissemos, a *arca da espinhela* separa a *região do estômago da região da barriga;* é um órgão sem sangue, de coloração *vermelho caboclo*. Sua função é praticamente a função da vida. Ela propicia o *estampismo* do próprio corpo, ou seja, a explosão de movimentos que, dirigindo-se para cima, colocarão em funcionamento a complexa estrutura corporal percebida e representada com lógica própria por nosso Anatomista Popular.

Sistema Circulatório

O Anatomista de que falamos atribui um papel fundamental às veias e sua interrelação, considerando os ditos órgãos responsáveis pelos mais importantes processos concernentes à anátomo-fisiologia do corpo humano.

A cabeça é possuidora tão só de duas *veinhas*, a da *nuce* e a do *crâneo*. O *corpo* propriamente dito, por outra parte, possui abstração feita do sexo, sete veias principais além das *veinhas* que completam o seu sistema. As sete veias mencionadas são: *corda do coração, veia incolobrinal, veia do pescoço, veia da postesta, veia vertical-regional, veia dos braços, veias das pernas*. No caso do sexo masculino, deve acrescentar-se a *veia genital da grana*, e no do feminino, a *veia da bacia* e as *veinhas da mãe do corpo* (cf. genital feminino e genital masculino).

Devemos explicar, antes de mais nada, que as veias são percebidas como condutos que transportam sangue. Quanto à sua cor, apresentam certas variações que podemos sintetizar da seguinte maneira: as *veias da cabeça* são as únicas a apresentar a cor *branca,* enquanto que as *veias do corpo* quase sempre exibem variações de *azul,* no exterior, e variações de *roxos e vermelhos* na parte interior. Há algumas exceções, a que já nos referiremos. As *veias dos braços* e das *pernas* são *azul corado* por dentro e *rosa* por fora, enquanto as *veinhas* são as únicas a apresentar a cor *laranja amarelo* no seu interior.

Explicaremos o comportamento deste sistema a partir da forma em que é percebida a circulação pelo nosso Anatomista. Diremos, primeiro, que, para ele, existem basicamente dois *circulares: o circular do corpo e o circular do coração.* Desta forma se refere à circulação do lado direito e esquerdo, respectivamente.

Tendo o coração a importância já assinalada para o sistema circulatório, começaremos a explicação deste a partir da única veia que procede do dito órgão. A *veia do pescoço,* (cf. gráfico 4), localizada sobre o lado esquerdo deste, é de caráter ascendente. Quando entra na cabeça, transforma-se na *veinha da nuce,* ascendente. atingindo a altura do *crâneo/juízo,* sofre uma torção que a converte não apenas em uma *veinha da nuce* descendente — situada à direita —, mas também em ponto de partida das *veinhas do crâneo.* A *veinha da nuce* descendente, ao entrar na *região do pescoço,* transforma-se na *veia incolobrinal.* Essa veia, situada à direita do corpo, dará origem, por sua vez, às veias descendentes dos braços.

O retorno destas, ou seja, as que se comportariam como "veias ascendentes" dos braços, encaminha-se em direitura para a *veia do coração* — entendida como a única que se encontra no interior deste órgão.

A *veia incolobrinal,* sempre em seu caráter descendente, origina a "veia descendente" da perna direita. A "veia ascendente" da perna direita se dirige diretamente ao coração.

Coisa um tanto diversa ocorre com as veias "ascendentes" e "descendentes" da perna esquerda, já que estas se dirigem em direitura ao coração, com total independência da *veia incolobrinal.*

Cumpre-nos esclarecer ainda que a porção proximal das veias dos braços e das pernas, assim como a que afeta exclusivamente o tronco, denomina-se *veia vertical-regional.* Na parte descendente desta, e a nível da cintura, tem origem, no caso do homem, a *veia*

vertical da grana, que desemboca a igual altura, só que afetando a *veia vertical-regional* "ascendente" e esquerda.

Falta-nos considerar, para ambos os sexos, a pelo Anatomista chamada *veia da postesta* (cf. genital masculino e genital feminino). Esta veia tem seu modo próprio de circulação, já que no seu caso dá-se uma inversão entre "ascendente" e "descendente": ela descende pela esquerda e ascende pela direita.

Igual comportamento tem a *corda do coração* que não apenas relaciona a *veia da postesta* com o *coração,* através do *imbigo,* como também é depositária dos delicados processos sangüíneos correspondentes ao aparelho reprodutor, em particular o feminino.

Por último, as *veinhas* devem ser consideradas como a intrincada rede de pequenos condutos que "alimentam" tanto *carne* como *ossos* e *órgãos.*

Genital Feminino

Ao fazer referência ao aparelho genital feminino, deve-se começar pela apresentação de dois elementos que, embora o Anatomista os mencione repetidamente, não chegam a ser definidos com clareza — a não ser, conforme mais adiante se verá, no que tange às veias por eles contidas.

Estes dois elementos constituem, sem dúvida, a infra-estrutura interna sobre a qual se apóia e onde se acha contido o aparelho genital feminino. Trata-se da *bacia* e da *escadeira,* situados na região dita da *barriga* (gráfico 5).

Para além do que ficou dito, a *bacia* merece mais atenção por parte do nosso Anatomista; segundo ele, trata-se de um componente orgânico que não possui sangue, a não ser em suas veias, e se caracteriza por duas cores: *amarelo-roxo,* por dentro, e *amarelo-azuladinho,* por fora. Quanto à sua função expressa, trata-se de um elemento que serve para a *composição,* ou seja, a área onde se processará a gestação de um menino.

Por outro lado, é vista como de constituição mais resistente que a da *escadeira.* Embora não seja nossa intenção analítica estabelecer paralelos com o conhecimento da chamada Anatomia Científica, achamos útil aclarar ao leitor que os órgãos supracitados constituem em seu conjunto o que se convencionou chamar cintura--pélvica.

Feita esta introdução, estamos em condições de aprofundar-nos no estudo dos reais componentes anátomo-fisiológicos da genitália feminina. Para isso, devemos deter-nos na análise de um órgão que o informante denomina *mãe do corpo* (ovário), órgão caracterizado, na sua parte interior, por uma cor *roxa,* e, no seu exterior, pela coloração *azul. A mãe do corpo* não possui sangue em sua estrutura propriamente dita. O sangue que lhe corresponde provém, basicamente, de uma veia conectada com o *espinhaço* (não observável no desenho por ter sido este efetuado no plano) e, secundariamente, por umas *veinhas* de ação complementar. Deve-se esclarecer, embora a isto se retorne mais adiante, que as *veias* e *veinhas* não constituem estruturas independentes da *mãe do corpo,* em si, mas, pelo contrário, são partes específicas do órgão, qualificadas por isso com o nome que lhe corresponde.

Em outras palavras, trata-se de canais próprios do órgão, através dos quais se verte o sangue proveniente de pontos mais distantes. *A mãe do corpo* concentra a alta responsabilidade de dirigir o corpo feminino em sua totalidade. Também é nela que encontra sustentáculo aquilo que nosso Anatomista define como o *sustantivo,* ou seja, a *essência* a partir da qual poderá ocorrer, desde quando se desloque a *postesta* (órgão de que tratamos logo a seguir) para permitir a origem de uma nova vida — além de outros processos definitivos da intimidade fisiológica feminina. Isto permite dizer que a *mãe do corpo* e sua tão particular *essência* constituem um potencial que o informante denomina de *gerador.*

Um pouco abaixo da *mãe do corpo,* e ligada a esta por uma sorte de *cordão,* encontra-se a *postesta* (útero) órgão desprovido de sangue, e de cor *vermelho-marelada.* O Anatomista define as funções que ao dito órgão lhe são peculiares como as de um veículo para o *corrimento,* entendendo por tal o processo de evacuação da *essência* que, descendendo da *mãe do corpo,* se dirige para a *bacia.*

Introduz-se, neste momento, um complexo circuito de veias, sem as quais seria impossível para nosso Anatomista explicar e compreender as peculiaridades do aparelho genital feminino.

A primeira a considerar é a *veia da bacia;* esta, *roxa* por dentro e *azuladinha* por fora, apresenta algumas diferenças à medida que avança em seu circuito. Trata-se de uma veia grossa, com canais finos em seu percurso normal, que se ampliam quase até ao tamanho da própria veia nas suas conexões ou desembocaduras. A função deles é a de *amparar a bacia* na medida em que constituem uma circulação sangüínea restrita exclusivamente a esta, num pro-

cesso circular de ida e volta. À função de *amparar a bacia*, e talvez em conseqüência de seu exercício, soma-se outra função: quando, dentro da *bacia*, existe algo para "criar", o sangue circulante na dita veia se verte na *bacia;* e, por último, quando não existe um processo de gestação, se verte na superfície da *postesta* e provoca a *misturação* (sangramento menstrual; cf. gráfico 6).

Uma outra veia aí presente é a da *postesta* — que, à diferença da anterior, tem um colorido mais *vermelhinho*. *A veia da postesta* circunscreve a *escadeira;* é sua função dar origem a todo e qualquer processo reportável a todos os órgãos já mencionados; a tal processo, nosso interlocutor denomina *nascimento da ação*. Por sua vez, e como parte, também, de um processo restrito de circulação, a referida veia detém a função de *alimentar* os ditos órgãos, o que faz quando, depois de circular no sentido esquerda-direita, retorna ao *cano da cabeça* via *coração*.

Pelo menos no que concerne a esta veia, percebe-se com clareza a presença de dois sistemas circulatórios, dos quais um contém o outro. Por outras palavras, enquanto se processa uma circulação específica da *escadeira*, ocorre simultaneamente uma outra que afeta a todo o corpo.

A *veia da postesta* acha-se unida, para desempenho de suas funções, à própria *postesta*, através de uma espécie de *tripinha*, enquanto se vincula à veia *da bacia* por uma conexão semelhante a um *galho*.

Para finalizar com o referente a esta veia, devemos dizer que o centro a partir do qual ocorre a conexão das duas circulações antes explicadas é o *imbigo* — estrutura de que mais adiante falaremos. É também a partir daí que descende a veia que, passando por baixo da *bacia*, dirige-se à *postesta* com a única função de *alimentá-la*.

Um terceiro e último órgão, constitutivo, no sentido estrito, do aparelho genital feminino, é o denominado de *madre* (vagina). Tem colorido *azuladinho*, acha-se desprovido de sangue, e concentra a função de atuar como *despacho* de todas as coisas que se originaram na *postesta*, ou se geraram na *barriga*. Ele atua como o grande portão de saída para o exterior que possui o aparelho genital feminino; em outras palavras, dá passagem à *misturação*, ao que eventualmente se poderia ter *criado*, e aos produtos de despejo resultantes da complexa ação integrada das veias antes descritas. Se, por extensão, usássemos a terminologia da anatomia e fisiologia científica, diríamos que através da *madre* se efetua o parto, tanto

como se produz a evacuação do sangramento menstrual e outros tipos de sangramentos vaginais.

Embora já nos tenhamos referido ao *imbigo,* acreditamos necessário, mesmo pecando por repetir, fazer algumas considerações a seu respeito. É a partir deste órgão, e através dele, que se produz a ligação do aparelho genital feminino com todos os outros órgãos da anatomia feminina. Concentra também ele as "veias genitais", que, passando a uma veia única, a *corda do coração,* se dirigem primeiro a este órgão e posteriormente ao *crâneo.*

Embora seja certo que consideramos o nosso interlocutor um verdadeiro Anatomista Popular, devemos esclarecer que a lógica explicativa do funcionamento do aparelho genital feminino se mantém acorde com os mesmos princípios da anátomo-fisiologia popular laica, considerada tanto como *corpus* de "crenças" quanto como "representação social".

Merece explanar-se aqui o que é possível ocorrer quando o aparelho genital feminino não se comporta dentro da normalidade. Se os processos normais não se efetuam, e, em particular, se não ocorre a saída do sangramento menstrual através da *madre,* sucederá o ascenso do dito *fluido* para a área da cabeça, através do *imbigo* — ponto de concentração das veias genitais —, passando pela *corda do coração* e pelo *coração.*

Esta invasão sangüínea de uma área basicamente sem sangue, a *cabeça,* evento capaz de produzir-se devido à ruptura de precauções e proscrições menstruais, trará como seqüela, para a mulher, desde nervosismo e enxaquecas até o quadro extremo e mais grave da loucura.

Genital Masculino

O aparelho reprodutor masculino se apresenta, em termos gerais, como mais simples que o da mulher. Isto é verdadeiro para nosso Anatomista não só porque ele o tenha comprovado através de seus estudos, como também por este constituir um fato ideologicamente estabelecido na sua sociedade. Não se deve esquecer que o perigo latente na mesma perspectiva ideológica associado ao funcionamento do organismo feminino tem como centro o aparelho reprodutor.

O homem, pelo contrário, é percebido como possuidor de um organismo estável, onde os órgãos responsáveis pela reprodução têm

funções claramente definidas, e como infenso às alterações minúsculas mas de catastróficas conseqüências às quais é suscetível a mulher. (Ibáñez-Novión, 1976).

Na percepção de nosso especialista, o genital masculino tem (cf. gráfico 7) dois planos de significativa importância, conforme se o observe de frente ou de trás. Na parte frontal, ele está constituído pela presença de duas veias, a *veia da postesta* e a *veia genital da grana* (também denominada de *veia ogital*). A primeira possui as mesmas características que lhe foram atribuídas na descrição do genital feminino e circunda, igualmente a área da *escadeira. A veia genital,* por sua vez, é *roxa* por dentro e *azul* por fora, chegando a ter uma aparência *cristalina.*

A estrutura total desta veia é pelo Anatomista comparada com a estrutura de uma folha: as *veias* que a integram corresponderiam às nervuras, e à capa intermediária equivaleria o resto do conjunto em causa; a cor desta película define-se, por sua vez, como *azul-caboclo.* Segundo é lógico, esta veia transporta sangue — mas, esclareçamos, um sangue muito particular. O informante o denomina *rio de corrimento* e lhe atribui as funções de *alimentar* as outras veias da região, e *sustentar* o que às vezes chama *hormônios* e outras *aborto.*

Dito sangue é metodicamente depositado num órgão *gerador do genital,* quando o aparelho genital se enfoca desde sua face posterior. Declarou-nos o Anatomista que o processo de passagem é caracterizado por um depósito metódico, gota a gota, tal como sucede com o carburador de um veículo de combustão; disse-nos ainda que isto se dá graças à estrutura particular da *veia genital,* porquanto esta, embora por fora pareça grossa, no seu interior se caracteriza por compreender finíssimos condutos.

Finalmente, isto induz a que um sangue que já começa a transformar-se em sêmen o faça de maneira metódica e harmoniosa, de modo a evitar graves problemas no aparelho genital, possíveis de ocorrer em vista da alta sensibilidade deste.

Quando considerado em sua versão corpórea posterior, o enfoque do aparelho genital se completa. O primeiro órgão a aparecer é aquele a que chama o nosso informante de *gerador de força genital* (?). Situa-se o mesmo atrás do *espinhaço,* na altura do *bofe.* Ligado àquele, na altura do *balancete da cadeira,* encontra-se o *gerador do genital* (?). Suas funções são mais uma vez equiparadas com as das peças percebidas como básicas para o funcionamento de um motor. O modelo mecânico que permite explicá-los é de carac-

terísticas muito particulares, dado que existe um gerador — *gerador da força genital* — no sentido mais pleno da palavra, ao lado de outro — *gerador do genital* — que em si concentra a ação combinada de gerador e carburador em uma única peça.

Completam o sistema o *encontre* (próstata), órgão que tem a função de dirigir o *grão,* mas o *grão* (testículo) que atua como depositário do *sustantismo* — e o *pênis,* encarregado de levar ao lugar certo o *sustantismo* originado neste delicado processo de transformação sangüínea.

O Organismo Humano como Sistema

Deixando um pouco de lado a anatomia e a fisiologia dos genitais feminino e masculino, podemos explicar, através de funções, como é percebido o sistema anátomo-fisiológico por este Anatomista Popular.

As quatro funções que aqui consideramos mais em pormenor são as que permitem ver de maneira mais clara a forma pela qual se interrelacionam os diferentes órgãos do corpo. As cinco funções restantes serão consideradas independentemente destas, e um pouco mais à frente, em benefício da clareza da exposição. As quatro funções primeiro mencionadas vêm a ser:

Ventilação: exprime-se esta no ato de *ventilar*, ou seja, permitir, através de certas "janelas" corporais, a entrada do ar — ou a reposição deste elemento — tanto nos órgãos em particular como nas regiões.

Filtração: tal função se exprime no ato de *filtrar,* ou seja, promover a periódica, permanente e freqüente depuração dos fluidos corporais.

Composição: consiste no ato de *compor,* ou seja, implica no desempenho de um trabalho em benefício de certos órgãos, na medida em que lhes dá origem, continuidade e conteúdo. Em outras palavras, a existência em si de determinados órgãos — e, em certos casos, de uma região —, provém do acionar-se particular de órgãos outros, sem cuja participação a integridade do sistema anatômico estaria rompida.

Equilibração e Fortaleza: dita função se exprime no ato de equilibrar e conferir resistência a componentes básicos do corpo humano.

O gráfico n.º 8 descreve o sistema anatômico e fisiológico tal como é percebido pelo profissional popular da saúde de que aqui se trata. Os órgãos aí assinalados distribuem-se esquematicamente de acordo com a disposição atribuída pelo Anatomista, e se agrupam nos conjuntos 1, 2, 3 e 4 que correspondem às regiões *do crâneo da cabeça, do pescoço, do estômago e da barriga,* respectivamente. A seguir, veremos como se estabelecem os circuitos de interrelações, em princípio, através das quatro funções mencionadas acima.

Os *ouvidos* servem para a *ventilação de crâneo/juízo, olhos e coração.*

O *nariz,* tal como o órgão anterior, situado na *região do crâneo da cabeça,* propicia a *ventilação* do *crâneo/juízo,* das *amigas,* da *região do estômago* como um todo, e do *coração* em particular.

O *goto* também exerce a função de *ventilar,* servindo assim ao *crâneo/juízo* e ao *corpo* como um todo.

A *güela,* localizada na *região do pescoço,* tem por função prioritária, igualmente, a de *ventilar* a área do *crâneo da cabeça* e to-todos os órgãos ínsitos na *região do estômago,* excetuados o *coração* e sua *taleta.*

Também o *imbigo,* situado na *região da barriga, ventila,* beneficiando em particular o *coração* e a totalidade das regiões do *estômago e da barriga.*

Finalmente, a *hemorróia,* como parte terminal do *cano alimentício,* presta idêntico serviço à *tripa.*

Assinalaremos mais algumas particularidades relativas à função em causa. Primeiramente, deve-se notar que todos os orifícios do corpo dela se acham incumbidos, isto é, todos eles facultam o ingresso e a reposição no organismo de um elemento importantíssimo, o ar; seja de forma direta, como sucede no caso de *ouvidos, nariz, hemorróia, imbigo,* seja indiretamente, conforme ocorre com o *goto* e a *güela* — que dependem, para tanto, da *boca* —, todos cumprem com este papel.

Os referidos orifícios constituem, outrossim, os "pórticos" que comunicam um interior orgânico ao exterior que o transcende; sem sua existência, o corpo humano como unidade anatômica e fisiológica não poderia subsistir — não só por falta de *ventilação,* mas ainda, e sobretudo, pelo isolamento a que estaria condenado. Os ditos "pórticos" merecem também considerações especiais no que

tange ao tratamento a ser-lhes dispensado, pois precisamente seu caráter de vias de comunicação entre dois "mundos" os assinala como pontos de grande periculosidade. Lembremos que eles podem voltar-se contra as estruturas que ajudam a sustentar, quando se convertem no espaço que permite invasões do exterior.

Tratando-se ainda da função de *ventilar*, mas alguns dados devem ser mencionados. *O crâneo/juízo*, por exemplo, *ventila-se* através de mais de um "pórtico", como sucede, até certo ponto, com outro órgão capital, o *coração*. É aquele *ventilado* através de *ouvidos, nariz e imbigo*. *A ventilação* destes órgãos manifesta com clareza a transcendental importância a eles atribuída, quando comparados com os outros integrantes do sistema.

Além disso, e com apenas uma exceção, é de se notar que as regiões em si se *ventilam através* de órgãos situados em outras regiões. Assim, a do *crâneo da cabeça é ventilada* pela *güela*, órgão localizado na *região do pescoço*. A do *estômago* se *ventila* através de *nariz* e *goto*, situados na *região do crâneo da cabeça*, e através do *imbigo*, que, como sabemos, se acha posto *na da barriga*. O *goto*, situado na *região do crâneo da cabeça*, *ventila a região do pescoço*. O *imbigo* constitui a única exceção, pois, apesar de situado na *região da barriga* também a ela *ventila*. Isto pode justificar-se a partir da consideração das complexas e múltiplas funções que cabem a este órgão.

Dos quatro que exercem a função de *filtrar* — *bofe, rim, passarinha, pêndis* — apenas o último não se acha colocado na *região do estômago*. O *bofe* tem o papel de *filtrar* os fluidos provenientes da *região do crâneo da cabeça*, da *região do estômago* e da *região da barriga*. Os *rins filtram* apenas os *fluidos da região do estômago*. O *pêndis* não atua como um *filtro* de uma região, mas sim de um órgão, a *tripa*. Finalmente a *passarinha filtrará*, através de conexões com a *veia vertical-regional*, o sangue — que é visto como o mais importante dos *fluidos* corporais. É evidente que os fluidos corporais de todo tipo carecem desta função, pois, caso a mesma não se exercesse, eles iriam, paulatinamente, convertendo-se em receptáculos de múltiplas impurezas, com as conseqüências previsíveis para um normal funcionamento do corpo.

A função de *compor* apóia-se na participação de três órgãos, todos eles sitos na *região do estômago*. *A passarinha* atua como *compositora* de dois órgãos da região do *crâneo da cabeça* — *crâneo/juízo e goto* — e ainda do *figo*. *O bucho*, por sua vez, é o *compositor* de toda a *região do estômago*. Por último, o *fel compõe o figo*.

O imbigo é, sem dúvida, o mais importante órgão de *equilibração* e *fortaleza*. Tem a responsabilidade de desempenhar esta função em benefício da *taleta do coração e dos rins*. *A hemorróia*, como segundo e último órgão incumbido deste papel, *equilibra e fortalece* o *imbigo*.

Existem outras funções que não mencionamos anteriormente, as quais, nem por isso — antes muito pelo contrário —, carecem de importância. *A arca da espinhela* que, segundo dissemos, estabelece a divisão entre *a região do estômago* e a *da barriga*, tem por função o *estampismo*. Merece grande destaque, pois é a responsável pelo processo vital. Sem ela, não existe o dom da vida; e, por isso, ela é motivo de profundas preocupações para a maioria dos profissionais da Medicina Tradicional.

O *coração* atua como *gerador* dos processos fisiológicos, na medida em que opera como centro de comando da circulação sangüínea. Logicamente, necessita, para isso, da ajuda de outros órgãos, sesegundo já tivemos oportunidade de observar; entre estes, merece ser recordada a *taleta do coração*.

Ao falar do *crâneo/juízo*, damos por terminada a enumeração de funções atribuídas, neste caso, a componentes do organismo humano. O dito órgão tem a função de *temperar* o corpo para convertê-lo em humano; em outras palavras, é o responsável pelo toque de precisão com que se pode estabelecer a distância entre os homens e os animais.

Não desejaríamos abandonar esta parte do trabalho sem mostrar, através de um exemplo, como se interrelacionam as sobreditas funções para conferir existência ao corpo humano.

Consideremos, por exemplo, o *crâneo*, órgão que, para desincumbir-se de seu papel de *temperar* o corpo, deve apoiar-se no desempenho de uma seqüência de outras funções por órgãos diversos.

Antes de tudo, é preciso que atue a *passarinha* como sua *compositora* (do *crâneo/juízo*); para consegui-lo, deverá ela, por sua vez, receber, pelo menos, *ventilação da güela*. *A ventilação do crâneo* se efetua através de *ouvidos, nariz* e *goto*. Por outro lado, a região em que o *crâneo/juízo* se encontra é *filtrada* através do *bofe* — órgão *ventilado* também a partir de *güela*. Finalmente, nada disso poderia ocorrer ao órgão *temperador* se não viesse o sangue alimentá-lo a partir das *veinhas do crâneo;* ou se o sangue não fosse *filtrado* pela *passarinha,* ao nível da *veia vertical-regional.*

Esta explicação sucinta poderia continuar indefinidamente; e ao cabo chegaríamos à conclusão de que, na medida em que cada órgão

se compreende, neste contexto, em relação com os outros e com suas múltiplas funções, na verdade aqui se descreve um sistema altamente especializado de anátomo-fisiologia popular.

Conquanto a nível da percepção, a fisiologia e, em particular, a anatomia expostas por este profissional popular da saúde se apresentem de forma bem clara como resultado de um empenho profissional, pensamos que a representação do corpo enfocada se manifesta no mais profundo acordo com um modelo compartilhado popularmente.

O corpo humano como um todo continua aqui sendo percebido como formado por duas áreas topográficas indivisíveis, idealmente equilibradas, fisiologicamente inter-atuantes e funcionalmente independentes: a *cabeça* e o *corpo* propriamente dito [12].

A *cabeça* é percebida como continente da idéia, uma área basicamente sem sangue, e de natureza *fria;* o *corpo,* por oposição, percebe-se como continente dos sentimentos e emoções, área basicamente dotada de sangue, de cor predominante vermelha, e *quente.* O primeiro é *comandado* pelo *cérebro,* o segundo pelo *coração.*

Todos os processos pertinentes deverão conformar-se a uma ajustada interrelação, por ser esta a única maneira possível de propiciar-se a continuidade harmônica e normal da totalidade corpórea.

O corpo humano continua sendo, e no caso deste profissional ainda melhor isto se evidencia, o modelo básico que exprime e permite compreender o modelo do social. Por outras palavras, é assim que o Seo Pedro, seus colegas de especialidade, e aqueles que o sucederão no tempo, se indagam e continuarão a interrogar-se sobre o universo da anátomo-fisiologia, não apenas para compreendê-la, explicá-la e abordar-lhe os múltiplos problemas relativos à saúde-doença, mas também para se explicarem a si mesmos e ao universo que os encerra.

Para nós, Seo Pedro constitui um exemplo de profissional popular que denominamos de Anatomista. Não o chamamos desta forma para forçar um paralelo com o perito no campo da chamada Anatomia Científica, mas na convicção de que ele e seus colegas de especialidade vêm a ser, no lídimo sentido da palavra, *anatomistas* de fato — no universo sócio-cultural onde se incluem, e não meras caricaturas daqueles que, em nosso cognocentrismo, consideramos os únicos depositários de toda a verdade sobre o corpo humano.

---

12 Ibáñez-Novión, 1976.

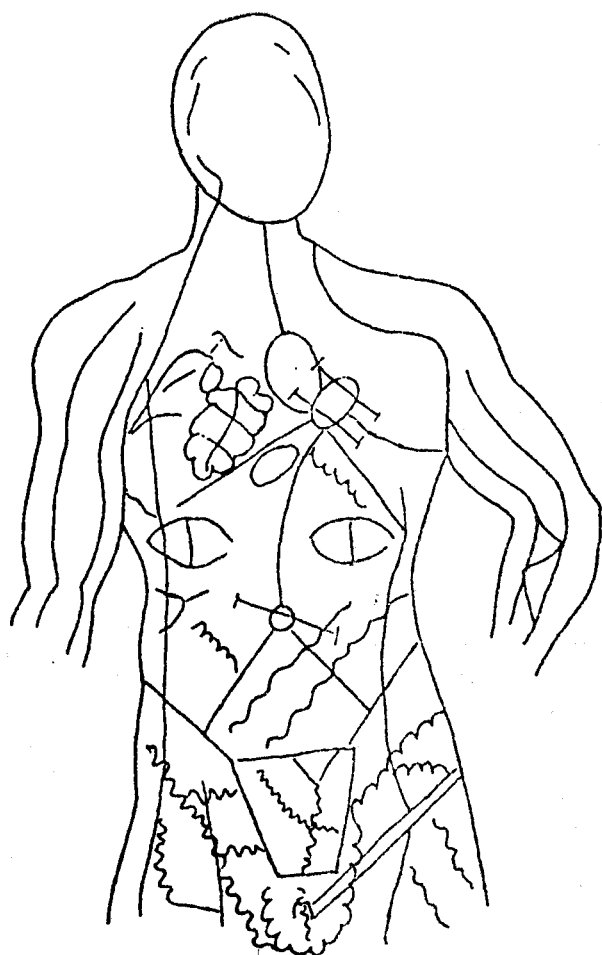
Gráfico 1

Órgãos internos do corpo humano masculino: reprodução do original feito pelo Anatomista Popular (Prancha DESAP).

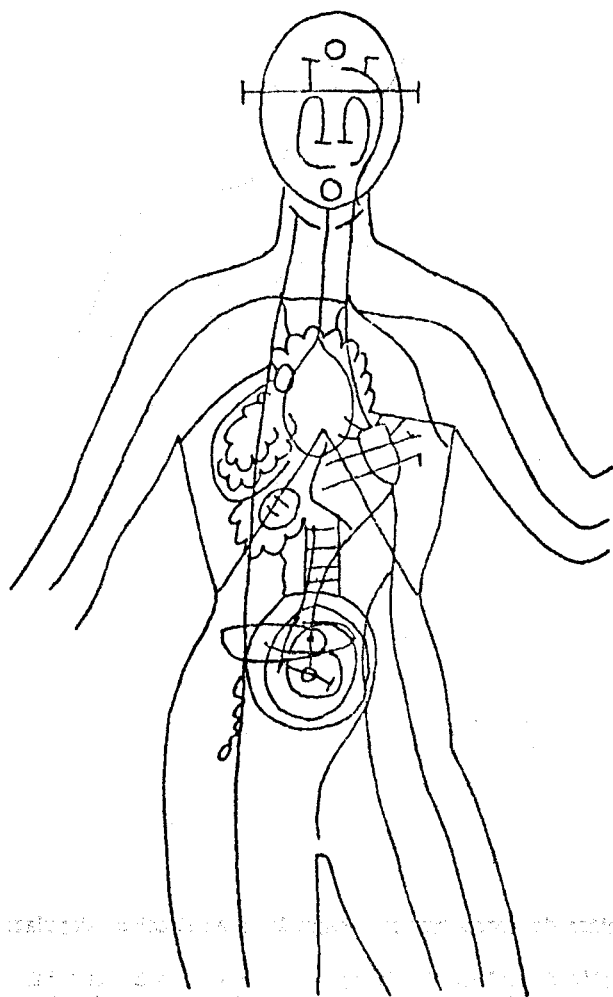
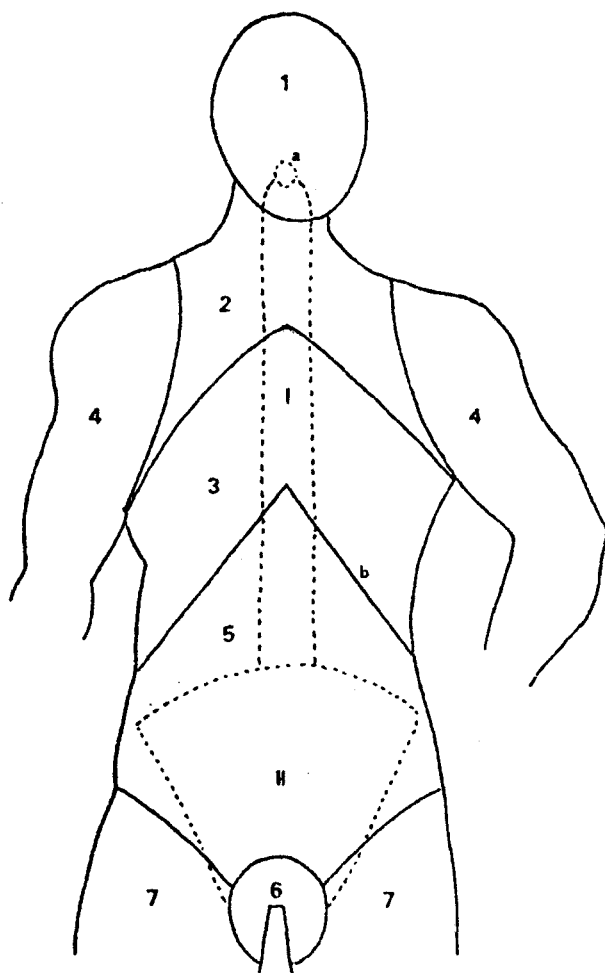
Gráfico 2

Órgãos internos do corpo humano feminino: reprodução do original feito pelo Anatomista Popular (Prancha DESAP).

Gráfico 3

Regiões do corpo humano segundo o Anatomista Popular:

1 — Região do Crâneo da Cabeça
2 — Região do Pescoço
3 — Região do Estômago
4 — Região dos Braços
5 — Região da Barriga
6 — Região Genital
7 — Região das Pernas
I — Região do Espinhaço
II — Região da Escadeira
a — Goto

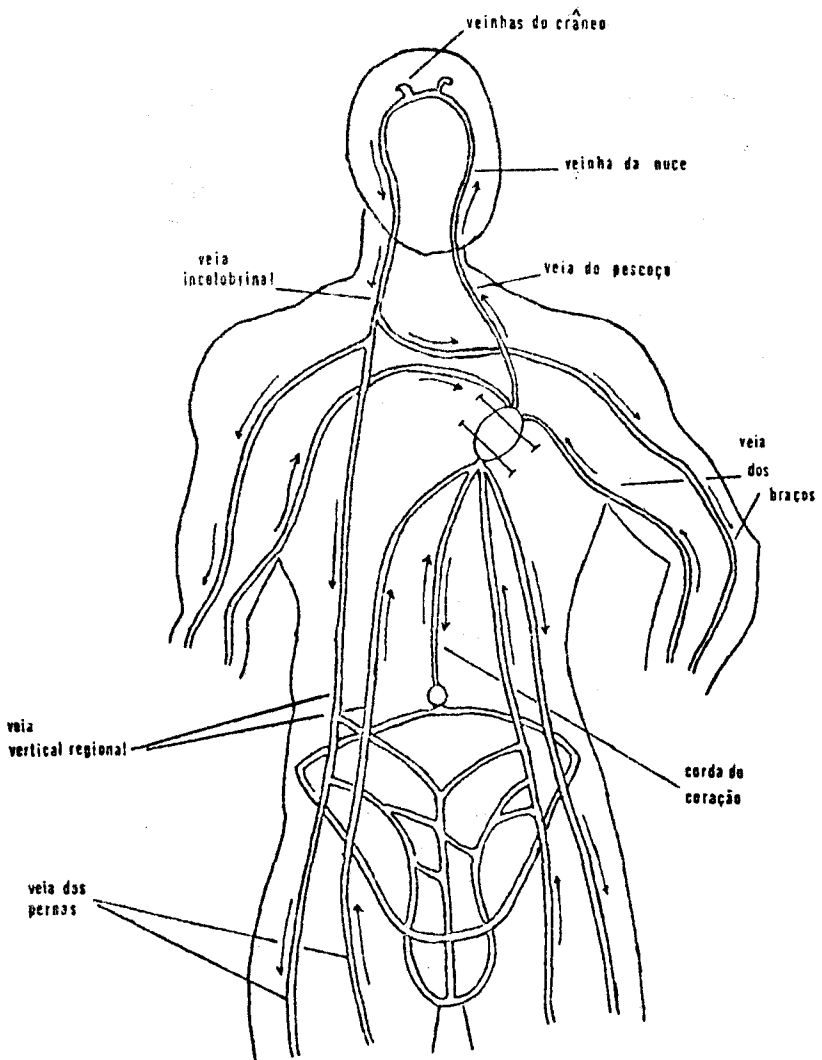



Gráfico 4

Esquema da circulação sangüínea segundo o Anatomista Popular.

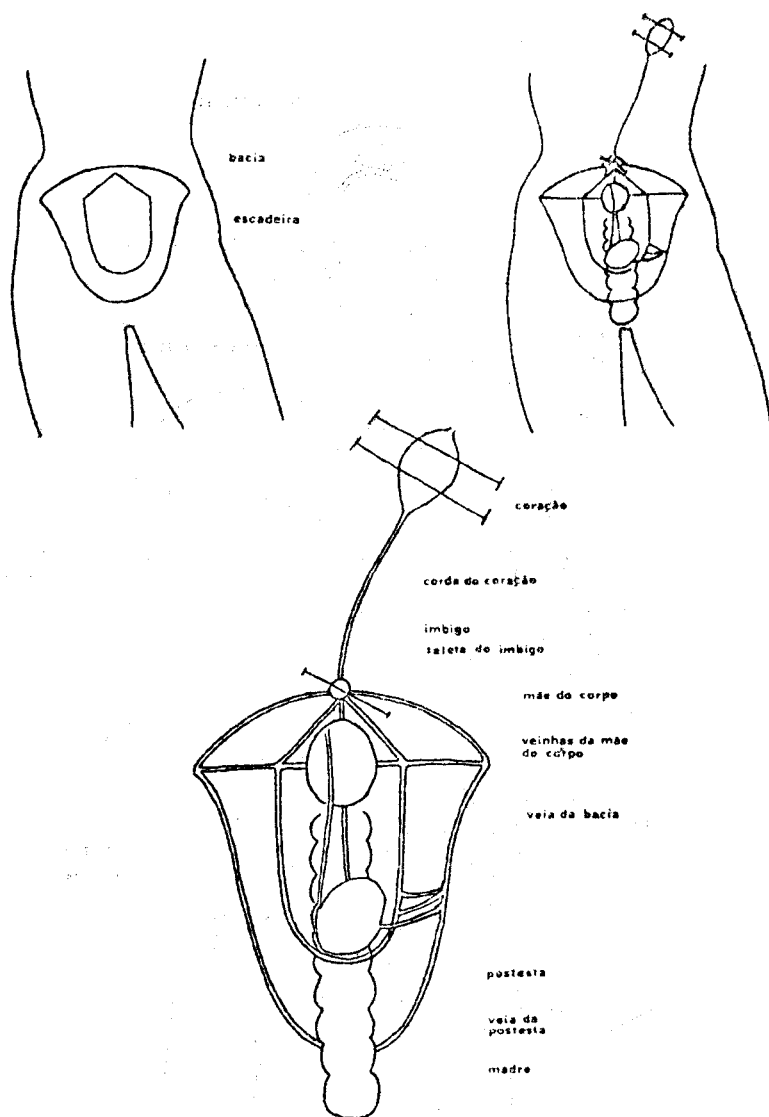
Gráfico 5

Esquema do genital feminino segundo o Anatomista Popular.

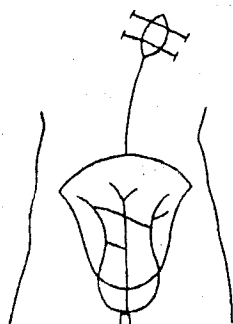
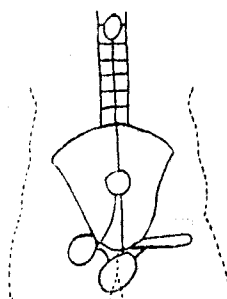
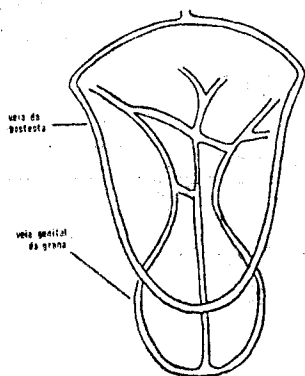
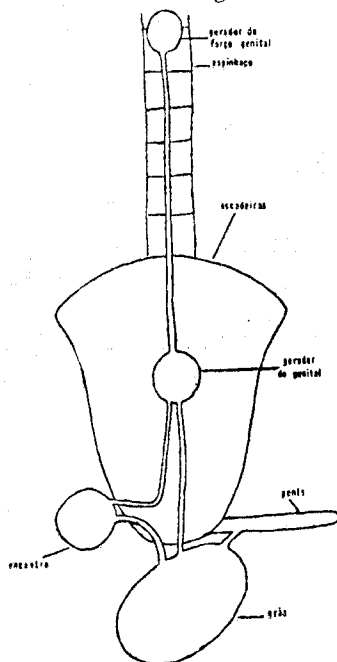
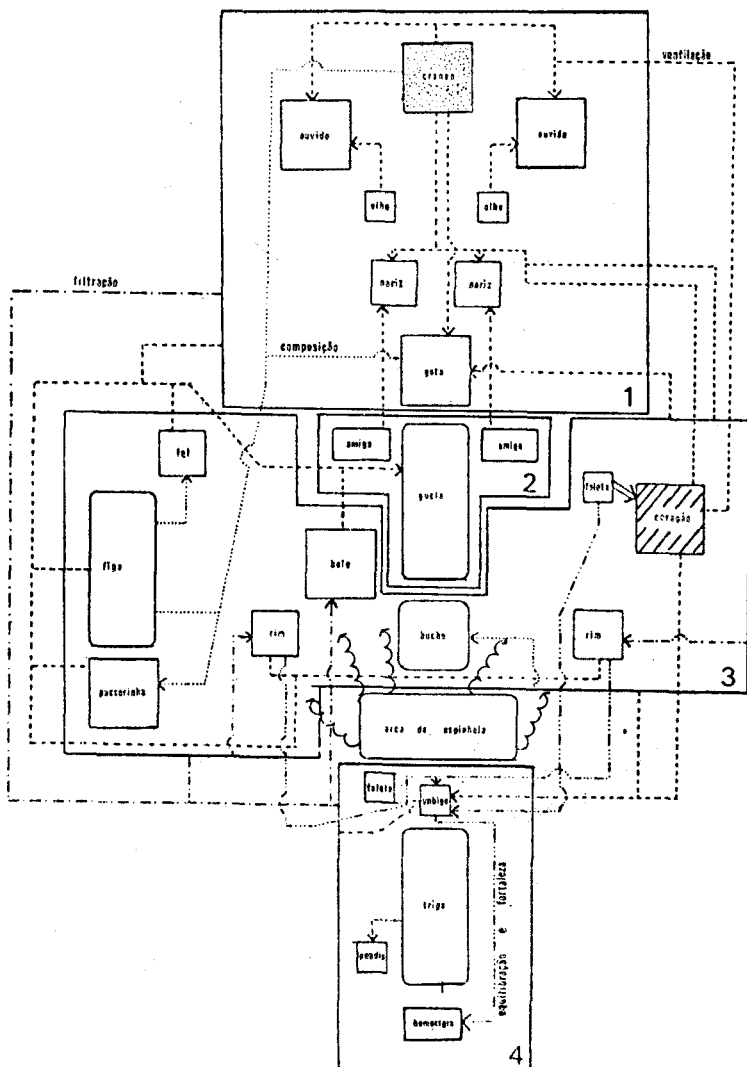
Gráfico 7

Esquema do genital masculino segundo o Anatomista Popular.

Gráfico 8

Descrição sistêmica da anátomo-fisiologia do corpo humano segundo o Anatomista Popular.

BIBLIOGRAFIA

BOLTANSKI, L. *Los usos sociales del cuerpo.* Buenos Aires, Ediciones Periferia SRL, 1975.

DA MATTA, R. *Um mundo dividido. A estrutura social dos índios Apinayé.* Petrópolis, Vozes, 1976.

DOUGLAS, M. *Natural symbols. Explorations in cosmology.* Barrie & Rockliff, 1970.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *The Nuer. A description of the modes of livelihood and political institutions of a nilotic people.* Oxford U Press, 1940.

FABREGA, M. The scope of ethnomedical science. *Culture, medicine and psychiatry,* v. 1, n.º *2,* 1977:201-228.

FIRTH, R. *We, the Tikopia. A sociological study of kinship in primitive Polinesia.* George Allen & Unwin, 1936.

GOODENOUGH, W. H. Rethinking "status" and "role": toward a general model of the cultural organization of social relationship. In: *The relevance of models for social Anthropology.* BANTON, M. (ed.). A.S.A. Monographs 1, Tavistock Publications, 1968.

IBÁÑEZ-NOVIÓN, M. A. *Popular anatomy-physiology of the female.* World Health Organization, Human Reproduction Unit, Acceptability Task Force, Partial Report, 1976.

IBÁÑEZ-NOVIÓN, M. A. et alii. *Sistemas tradicionais de ação para a saúde. Região Noroeste do estado de Minas Gerais.* Fundação João Pinheiro, Diretoria de Programas Públicos, Secretaria do Estado do Planejamento e Coordenação Geral, Governo do Estado de Minas Gerais, Relatório Final I, repro. 1977.

IBÁÑEZ-NOVIÓN, M. A. & TRINDADE SERRA, O. J. *Body notions: some techniques of data collection.* 1977. (Inédito).

——————. *O Mundo Composto. Introdução ao estudo dos sistemas tradicionais de ação para a saúde: o caso do Noroeste Mineiro.* 1978a. (Inédito).

LÉVI-STRAUSS, C. *Le cru et le cuît.* Paris, Plon, 1964.

——————. *Du miel aux cendres.* Paris, Plon, 1966.

——————. *L'origine des manières de table.* Paris, Plon, 1968.

——————. *L'homme nu.* Paris, Plon, 1971.

MAUSS, M. Técnicas y movimentos corporales. In: *Sociologia y Antropologia.* Madrid, Editorial Tecnos, 1971.

POLGAR, S. Health and human behaviour: areas of interest common to the social and medical sciences. *Current Anthropology, 3*(2): 159-205, 1962.

——————. Health Action in Cross-Cultural Perspective. In: FREEMAN, H. LEVINE, S. & REEDER, L. G. (eds.) *Handbook of medical sociology.* Prentice-Hall Inc. 1963.